

A IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE FORMA REMOTA NO CONTROLE DE EVENTOS ADVERSOS: AVANÇOS NA PREVENÇÃO E NA MELHORIA CONTÍNUA DOS SERVIÇOS

Autores: Fábio Silva Lima; Bianchi, F. R.; Souza, A. C.; Santos, P.; Júnior, A.M.

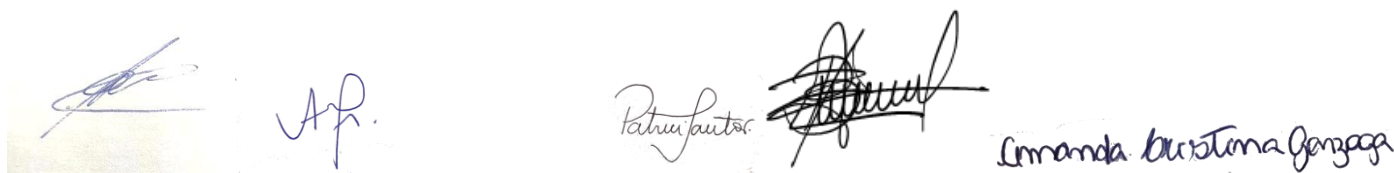
AsQ – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

OBJETIVOS: A internação hospitalar é um processo complexo que envolve diversos cuidados e procedimentos de saúde. No entanto, durante esse período de internação podem ocorrer eventos adversos, que podem impactar a reabilitação dos pacientes e consequentemente o custo destas internações para as operadoras de saúde. Durante a pandemia o serviço de auditoria a beira leito ficou restrito e o cuidado da prevenção ao evento adverso não era prioritário, o que levou a equipe técnica no pós-pandemia a implementar medidas adicionais, visando um mapeamento conciso de todas essas ocorrências, com a finalidade de garantir o reestabelecimento das medidas de segurança e a qualidade do serviço prestado, minimizando ocorrências indesejadas que pudessem comprometer a saúde dos envolvidos. O objetivo desse estudo foi apresentar os resultados da implementação do protocolo de forma remota.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo durante 12 meses (jan. a dez/2022) na capital de São Paulo - SP, através do processo de auditoria do cuidado. Foram implementados protocolos que pudessem subsidiar a equipe de auditoria em uma análise mais detalhada, seguindo as seguintes etapas: 1) Avaliação do diagnóstico e tratamento prescrito; 2) Análise dos protocolos clínicos estabelecidos; 3) Análise da medicação prescrita ao paciente; 4) Avaliação da necessidade de prolongamento ou redução da internação; 5) Análise da documentação dos prontuários e outros documentos relevantes. Ao utilizar indicadores de segurança, como taxas de infecção hospitalar, queda de pacientes, erros de medicações, lesões relacionadas a procedimentos, erros de diagnóstico e erros de comunicação, foi possível obter uma visão clara da frequência e gravidade desses eventos adversos.

RESULTADOS: Durante o período de 12 meses, foram acompanhados 692 pacientes em oito hospitais, com um tempo médio de internação de 5 dias. Isso permitiu a identificação de 143 eventos adversos, o que representa 21% das internações monitoradas, sendo (77% leve, 22% moderado e 1% severo), resultando em um custo evitado de 321 mil para a operadora no período citado. Entre os casos acompanhados, 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino e desse total 70% com idade igual ou superior a 60 anos. A equipe de auditoria levou em consideração o tempo de internação dos pacientes ao avaliar os eventos adversos e essa análise permitiu compreender que a partir do terceiro dia, o risco de eventos aumenta, devido a melhora quadro clínico do paciente. Isso é importante, pois permite identificar áreas de maior risco e implementar medidas preventivas específicas em momentos críticos, utilizando protocolos reconhecidos internacionalmente, como o International Classification for Patient Safety (ICPS), os eventos foram categorizados de acordo com sua gravidade.

CONCLUSÕES: Diante disso foi possível ter uma compreensão mais precisa da severidade, direcionando as ações de melhorias necessárias. O protocolo se apresentou eficaz e foi possível identificar os eventos adversos mesmo em condições em que não haja a visita física ao paciente, garantindo a segurança, o tratamento adequado e consequentemente uma saúde financeira para as operadoras de saúde. Apesar dos desafios existentes, é possível avançar na prevenção e melhoria contínua dos serviços, para o futuro da saúde suplementar.



Five handwritten signatures in blue ink are displayed horizontally. From left to right: a signature that appears to be 'Fábio Silva Lima'; a signature that appears to be 'A.C.'; a signature that appears to be 'P. Santos'; a signature that appears to be 'A.M. Júnior'; and a signature that appears to be 'Cristina Gangaça'.